

# BRASÍLIA NO CINEMA

## Programa para antes do grande jogo

Em virtude da partida entre o Flamengo e o Atlético Mineiro a mostra Brasília no Cinema, em cartaz na Escola - Parque, foi antecipada para as sete horas da noite de hoje. Dessa forma, as pessoas vão poder assistir aos filmes realizados sobre a Capital Federal, feitos por Nelson Pereira dos Santos, Geraldo Sobral e Joaquim Pedro de Andrade, entre outros. A programação de hoje consta de oito curtas: **Brasília Ano 10**, de Geraldo Sobral, **"Brasília, Contradições de uma Cidade"**, de Joaquim Pedro de Andrade, **Fala Brasília**, de Nelson Pereira dos Santos, **Brasília Planejamento Urbano**, de Fernando Cony Campos, **"Bernardo Sayão"**, de Jamil Merjane e Jean Manzon, **Onde a Esperança Mora**, de Oswaldo Caldeira, **Ponto de Encontro**, de Fernando Duarte e **Palácio dos Arcos**, de David Neves e Gilberto Santeiro. A duração de cada filme está entre 10 e 15 minutos, de forma que toda projeção não coincida com o início do jogo, previsto para as nove e quinze da noite.

A mostra de hoje está despertando a curiosidade da população, principalmente em razão do filme **Bernardo Sayão**, que é inédito. Mas as atenções estão voltadas ainda para **Fala Brasília**, de Nelson Pereira dos Santos, realizado com os alunos do Curso de Cinema da UnB, quando ele era professor. Igualmente esperado é **Bernardo Sayão**, realizado por ocasião da construção da Belém - Brasília, a partir de diversos filmes produzidos por Jean Manzon e Jamil Merjane. Outro filme que não deve deixar de ser visto é **Brasília Ano 10**, feito por ocasião das comemorações dos dez anos da cidade. Trata-se de um trabalho, como diz Geraldo Sobral, diferente dos filmes institucionais, realizado por cineastas de outros centros, desvinculados da realidade de Brasília. A fotografia é de Fernando Duarte e Heins Forthman e teve a coordenação do ator Cecil Thiré, na época professor da UnB. Vladimir Carvalho participou como assistente geral e a produção foi de Paulo Tourino. A montagem ficou a cargo de João Ramiro Melo. Os textos são de Henry Lefevre, Pero Vaz de Caminha e Lúcio Costa.

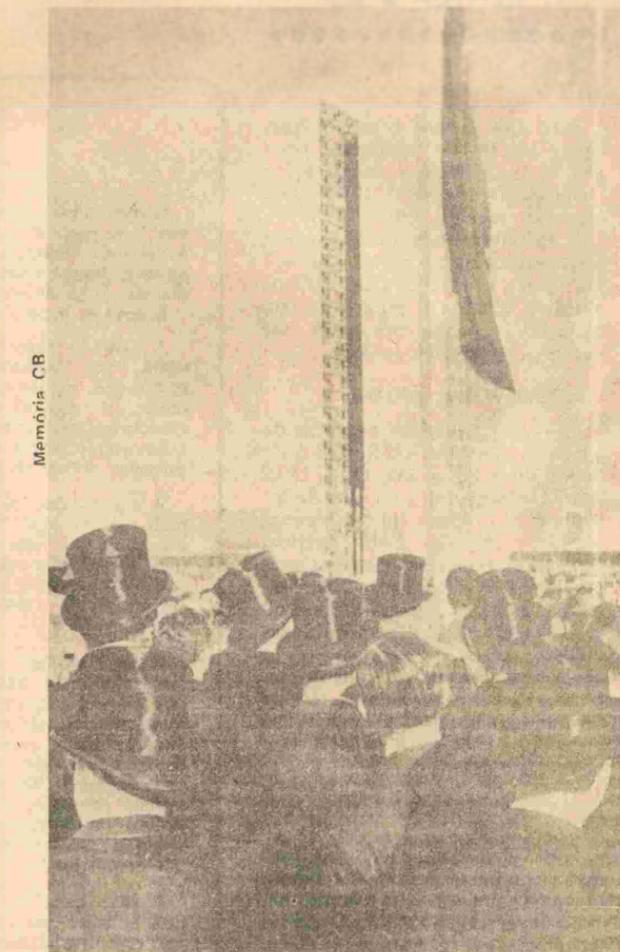
-Eu fui colocado diante de um impasse, comenta Geraldo Sobral, ou fazer um filme que mostrasse a cidade, as festas, ou tentar fazer algo novo, que fosse marcadamente diferenciado das verdadeiras e falsas de filmes institucionais, que praticamente ano a ano eram realizados, necessariamente por cineastas dos grandes centros, que desconheciam Brasília. Estes cineastas não conheciam as condições em que a cidade se formava e eram contratados para fazer filmes aqui.

Segundo Geraldo Sobral o resultado desse tipo de produção cinematográfica era quase sempre filmes de louvação, principalmente da administração que patrocinava o filme. O que se notava era sempre fitas repetitivas, limitando - se evidentemente a mostrar os palácios e as últimas obras inauguradas. Já **Brasília Ano 10** procura ser um pensamento sobre o próprio urbano, sobre a cidade, tecnicamente, sem entretanto deixar de mostrar até mesmo os lugares - comuns brasileiros. Só que estes lugares - comuns são vistos a partir de uma ótica de seu habitante convencional, ou seja, o homem que se desloca sempre de automóvel.

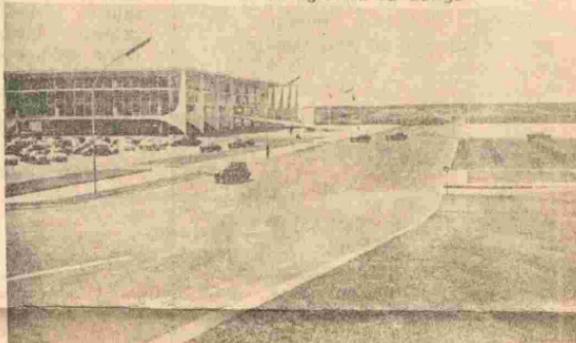
Todas as tomadas que mostram o Plano Piloto foram captadas sempre com a câmara se deslocando sobre o carrinho ou em grandes movimentos panorâmicos. A câmara só é estática, explica Geraldo Sobral, na linguagem seqüência inicial que mostra os festejos e nas poucas seqüências realizadas fora do Plano Piloto.

### POLO DE CINEMA

Falando sobre o projeto da



Brasília no Cinema: uma mostra em busca da memória cinematográfica candanga



Geraldo Sobral vê Brasília em seu Ano X

criação de um pólo de cinema em Brasília, uma idéia da Associação Brasileira de Documentaristas - Seção DF, Geraldo Sobral refere - se ainda à implantação de um Centro de Documentação do Centro - Oeste. Na sua opinião a discussão sobre que tipo de cinema deve ser feito em Brasília é antiga.

- Graças a Deus as pessoas mais conseqüentes, e que tentam fazer cinema em Brasília, têm os pés assentados e nunca perderam a noção da realidade local. O cinema daqui, tanto quanto o de Recife, Salvador e Belo Horizonte, tem que ter características regionais próprias, diz ele.

Dessa forma, ele afirma que os cineastas brasileiros optaram pelo cinema documentário, deixando o cinema de ficção para os grandes centros tradicionais. "Essa tendência é particularmente forte na região Centro - Oeste. Graças, sobretudo, à construção de Brasília, que provocou e continua provocando profundas transformações sociais e econômicas", acrescenta o cineasta.

A seu ver, uma região mergulhada num semifeudalismo secular de repente tem que aprender a conviver com o que há de mais moderno em relação à produção:

- O resultado, prossegue, é uma verdadeira revolução sociológica, aarretando principalmente uma mudança no panorama físico e social da região. Portanto, é necessário e urgente documentar o que existe ainda de tradicional, seja em suas manifestações geográficas, seja

em suas manifestações culturais. Daí, por que sempre se teve a preocupação de construir, com os filmes aqui realizados, um verdadeiro centro de documentação da região Centro-Oeste.

Essa preocupação, como observa o realizador de **Brasília Ano 10**, vem desde Paulo Emílio Sales Gomes, e Nelson Pereira dos Santos, quando lecionavam no curso de cinema da UnB. "Hoje esse centro só poderia ser levado em conta através da institucionalização do pólo de produção cinematográfica, já proposto pela ABD-DF, através da Fundação Cultural".

Em síntese o polo de cinema seria uma associação do GDF com a Embrafilme, para possibilitar a realização de Filmes de curta-metragem, por cineastas candangos. Isto, continua ele, resolveria o problema crônico de falta da infra-estrutura de produção de cinema do DF.

- Mas o GDF até hoje não se manifestou, apesar de o projeto estar com ele há quase um ano, lamenta Geraldo Sobral. Até mesmo a Embrafilme, que já assinou convênios semelhantes em diversos estados, já se pronunciou a respeito. Através da palavra de um de seus diretores já disse que a proposta da ABD-DF foi a melhor já apresentada a empresa.

Segundo Geraldo Sobral, a proposta serviu até de base para um projeto de convênio-piloto que ela apresentaria daqui para frente a tantos estados quantos queiram criar pólos de produção cinematográfica.